

EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SOCIAL: PROJETO COMUNITÁRIO DA
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO BAIRRO CHICO
MENDES

SOCIAL INTERVENTION EXPERIENCE: UNIVERITY OF MARÍLIA COMMUNITY
PROJECT – SOCIAL SERVICE COURSE AT CHICO MENDES NEIGHBORHOOD

Márcia Oliveira ALVES *

RESUMO: Este artigo trata da apresentação de resultados do projeto de intervenção comunitária realizado junto ao curso de Serviço Social, no segundo semestre de 2004. O projeto buscou trabalhar questões teóricas sobre o desenvolvimento de comunidades, apresentação de pesquisa da realidade do bairro e intervenção iniciada e em discussão como forma de intervenção social.

UNITERMOS: desenvolvimento de comunidade; intervenção social; cidadania; inclusão social

ABSTRACT: This article deals with the results of the community intervention project developed by the Social Service course in the second semester 2004. The project dealt with theoretical issues about Community Development, a research presented on the neighborhood reality, interventions developed and the discussions as a way of social intervention.

UNITERMS: community development; social intervention; citizenship; social inclusion.

* Assistente Social. Mestre em Ciências Gerenciais. Professora da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR - SP - Brasil

Introdução

Segundo a constituição, lutar pela cidadania e enfrentar a questão social no Brasil se confunde com a luta pelos direitos humanos, ambos entendidos como resultado de uma longa história de lutas sociais de reconhecimento, ético e político, da dignidade intrínseca de todo ser humano.

Vivemos no Brasil a prosperação do “Estado Mínimo”, que abandona o povo à própria sorte. Esta situação é fruto da persistência política oligárquica e da mais escandalosa concentração de renda. O próprio Banco Mundial vem afirmando que a pobreza tem crescido muito devido à globalização econômica.

A realidade é que a urbanização generalizada, a expansão dos bens públicos e do consumo coletivo e a própria globalização redefinem em profundidade as funções dos diversos espaços econômicos e sociais. Encontrar novos caminhos de gestão local se tornou uma necessidade (DOWBOR, 2000).

Vivem-se momentos em que a produção determina as questões sociais. Segundo Dowbor (1999), as áreas produtivas dispõem de um sólido acúmulo teórico sobre a sua gestão: taylorismo, fordismo, toyotismo, TQM, Kanban, etc. A área social não dispõe dos paradigmas da gestão correspondente e fica oscilando entre burocratismos estatais ultrapassados e privatizações desastrosas. Os Serviços Sociais são diferentes e necessitam de respostas específicas. Criou-se no Brasil uma separação, entre economistas formais que tratam de coisas “sérias” como taxa de juros, câmbio, investimentos, e os cientistas sociais que se preocupam com a tragédia social e se concentram em denunciar o drama das crianças, dos pobres, dos excluídos. Uns se preocupam com a taxa do PIB, com outros o *bandaid* para as vítimas do processo.

A sociedade realmente continua com necessidades prosaicas, de casas, sapatos, arroz e feijão, que deveriam ser asseguradas pelo trabalho.

Quanto à sociedade civil organizada, as respostas às demandas sociais se pulverizam através de diferentes formas de organização e movimentos sociais: organizações sociais, entidades profissionais, setores das igrejas, partidos, sindicatos e o terceiro setor com as organizações não-governamentais.

Além das lutas de direitos e resistência à exploração, opressão, violência, restrição na prestação de serviços públicos pelo Estado ou em parcerias, as organizações da sociedade civil vêm trabalhando na defesa de direitos aos empregados, à terra, à formação profissional e técnica, à educação, ao meio ambiente e outros.

As condições de precarização e subalternização do trabalho à ordem do mercado, de erosão das bases da ação social do Estado e do desmonte dos direitos sociais, civis e econômicos, a questão social, matéria básica do trabalho do assistente social, assumem novas determinações, tais como: insegurança, vulnerabilidade dos trabalhadores, desemprego, aumento da exploração do trabalho feminino. E há outras tantas questões com as quais o Assistente Social convive quotidianamente, como: problemas de saúde pública, de violência, de droga, de trabalho da criança e do adolescente, de alimentação insuficiente e sem qualidade, etc. Situações que representam, para os que as vivem, experiências de desqualificação e de exclusão social.

Diante do exposto, o que se confirma é a necessidade de o serviço social buscar formas de enfrentamento da questão social. Para tanto, foram realizadas no segundo semestre de 2004, no bairro Chico Mendes na cidade de Marília, SP, intervenções com o objetivo de inclusão social, por meio de ações estruturantes ligadas a acesso à saúde, educação e capacitação profissional, para romper com as precarizações e emancipar sócio-economicamente moradores em situação de vulnerabilidade. Através da prestação de serviços a comunidade com vistas a:

- orientações com relação a direitos sociais, tais como aposentadoria, pensão, auxílio saúde, prestação continuada e outros;

- prestação de apoio técnico-operacional a grupos sociais da comunidade;
- estabelecimento de parcerias com vistas à inclusão de grupos de moradores em programas de qualificação profissional;
- estabelecimento de parcerias com vistas à inclusão de conhecimentos nutricionais a escolas do bairro;
- discutir a realidade da população, direitos sociais relacionados ao projeto como forma de enfrentamento das questões sociais;
- planejar e programar estratégias de enfrentamento as questões sociais em nível de macro atuação.

A metodologia do projeto

Em suma, este projeto constitui-se numa proposta de intervenção comunitária. Comunidade pode ser definida de várias formas: Canfund (1970) afirma que comunidade é um grupo de pessoas que, por motivo de trabalho, cultos religiosos, estudos ou satisfação social, satisfazem suas necessidades básicas de uma vida material, espiritual e social, estabelecendo cooperação com seus conterrâneos; Mereir (1986) define comunidade como um aglomerado de pessoas que vivem numa mesma localização geográfica, em uma determinada época, partilhando de uma cultura comum, inseridas numa estrutura social que revela uma consciência de sua identidade de grupo. Desenvolvimento de Comunidade é a somatória entre povo/governo, relação estado e estado civil.

A intervenção iniciou-se com a inserção do curso de Serviço Social da Unimar- Universidade de Marília no Bairro Chico Mendes e demais bairros de sua proximidade. Trata-se de um trabalho de campo, em que o assistente social é professor e acompanha alunos em seu estágio curricular. Portanto, este trabalho voltado à comunidade cria um sentido especial e singular, na medida em que faz parte dele a inserção dos alunos durante o desenvolvimento de seu estágio curricular.

O projeto junto à comunidade permeia vínculo pedagógico com o Projeto Ético Político do curso de Serviço Social da Universidade de Marília, no sentido de fornecer bases teóricas metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas aos alunos que participam do projeto. É nesta temática que o aluno desenvolve seu agir e suas reflexões para a formação profissional, por meio da compreensão crítica da realidade, identificação e construção de estratégias de intervenção e, finalmente, por meio da construção de sua competência profissional.

O ponto de partida da execução do projeto deu-se mediante a construção da rede interna de trabalho. Isso significa que, num primeiro momento, foram levantadas informações da realidade do bairro Chico Mendes, que tem cerca de 18.000 habitantes e é constituído por uma população heterogênea, cujos níveis sociais podem ser definidos como misto (predomínio da classe baixa). Localiza-se em região periférica da cidade de Marília e tem escassos serviços públicos, como Unidades Básicas de Saúde, escolas, hospitais e locais de entretenimento e cultura. Na periferia do bairro, encontra-se uma favela com precárias condições de higiene, sem asfalto, saneamento básico, cujas ruas não são definidas. Com exceção da favela, o bairro possui asfalto e serviço de água encanada e esgoto. Apesar de o Bairro Chico Mendes comportar uma parcela significativa da população carente, possui também famílias em boas condições financeiras, culturais e sociais.

O levantamento foi realizado por meio de observações em visitas ao bairro e análise documental. Também se buscou conhecer projetos sociais comunitários com a perspectiva de identificar e definir as multideterminações para, posteriormente, entender a possibilidade de ações voltadas ao desenvolvimento de comunidade. Portanto, desenvolvimento de comunidade é um processo técnico de ação dirigida que, partindo do reconhecimento da cultura local, tenta operar mudanças nessa cultura, como condição facultadora e necessária ao progresso e ao desenvolvimento.

Num segundo momento, o trabalho encaminhou-se para o planejamento de ações de intervenção comunitária. Como ações que estão sendo desenvolvidas atualmente podem-se destacar:

- Atendimentos individualizados: atendimento a pessoas através do plantão ou em visitas domiciliares com objetivo de encaminhamento a redes de serviços, orientações de direitos sociais e outros;

- Rede Educacional: estabelecimento de uma parceria com a escola Escola Estadual Sebastião Mônico e curso de Nutrição da Universidade de Marília, para realização de trabalhos de educação alimentar;

- Pesquisa: este trabalho vem se constituindo em um espaço de ação profissional, com um campo fértil de pesquisa sobre as temáticas de intervenção comunitária;

- Curso de Capacitação Profissional: este trabalho vem sendo realizado através de parcerias junto ao SESI de Marília para a inclusão da população em cursos de qualificação profissional. Os contatos estão sendo realizados com a associação de costureiras do bairro Teruel.

Levantamento das intervenções em 2004/2

Os plantões sociais têm-se constituído em momentos de levantamentos de dados sócio-econômicos e encaminhamento às redes de serviços sociais disponíveis. Junto com os atendimentos verificou-se:

Faixa etária dos usuários:

- 0 a 18 anos = 6%
- 18 a 35 = 12%
- 36 a 45 = 22%
- 46 a 55 = 20%
- 56 a 76 = 35%
- acima de 77 = 5%

Renda Familiar:

- inferior R\$ 260,00 = 30%
- de R\$ 260,00 a R\$500,00 = 60%
- de R\$ 501,00 a R\$ 800,00 = 10%
- acima de R\$ 801,00 = 0%

Condições de moradia:

- Domicílio própria = 50%
- Domicílio irregular = 35%
- Domicílio alugado = 15%

Intervenção:

Orientação para aposentadoria e encaminhamento ao núcleo de Prática Jurídica da Unimar = 45%

Encaminhamento Fonoaudiologia Unimar = 10%

Encaminhamento Promoção social = 15%

Encaminhamento Psicologia Unimar = 20%

Encaminhamento Fisioterapia Unimar = 10%

Visitas ao Bairro:

São realizadas mensalmente, com o acompanhamento de agentes comunitários do bairro que realizam trabalhos integrados à Unidade Básica de Saúde.

As visitas se tornaram momentos de observação dos problemas da população, como:

- Condições sócio-econômicas – constatou-se heterogeneidade, moradores muito carentes vizinhos de pessoas com poder aquisitivo superior;
- Índice elevado de crianças em condições de risco;

- Idosos sem condições de moradia, abandonados pela família e pelo poder público;
- Ociosidade da população jovem, que permanece nas ruas em horário que poderia estar trabalhando ou estudando;
- Índice elevado de problemas de saúde nas residências visitadas, principalmente na favela, como tuberculose, desnutrição infantil, AIDS, ferimentos por material cortante e arma de fogo, doença mental e outros.

Capacitação Profissional:

Teve início no 2º semestre de 2004 e foi a atividade que nos exigiu mais tempo, sendo necessários momentos de articulação e busca de parcerias, mobilização da população e encaminhamento ao curso. No primeiro curso se inscreveram 9 integrantes da comunidade, que se tornarão multiplicadores. O curso iniciou em dezembro e está sendo oferecido pelo SESI Marília.

Rede Educacional:

No mês de outubro de 2004, houve os primeiros contatos para a integração da Nutrição/Unimar no projeto comunitário. A idéia é a socialização na escola Mônaco para ensinar como se alimentar com valores nutricionais gastando pouco. Para tanto foram realizadas:

- reunião com a direção da escola para apresentação do projeto;
- reunião com nutrição e para planejamento e agendamento das atividades em 2005.

Obs. Esta intervenção está em discussão com ambas as partes.

Considerações Finais

Verificamos que o trabalho de Intervenção Social Comunitária é de suma importância para a emancipação da população em situação

de risco e que a parceria entre sociedade civil e Estado é estratégia relevante no processo.

Quanto às condições do bairro, verificamos que é constituído por uma extensão vasta que aglomera outros bairros. Tem uma população de cerca de 18.000 habitantes, cujas características são muito peculiares.

Também se verificou que as redes de serviços sociais são muito pequenas e insuficientes dada a extensão e demandas do bairro. Portanto, a intervenção é necessária, assim como uma maior articulação e busca de parcerias para solucionar os problemas detectados.

Concluimos que a mobilização comunitária tem sido difícil, pois a população demora a responder aos estímulos oferecidos pelo trabalho de intervenção. O trabalho com comunidade é bastante complexo, tem como princípio o envolvimento e a participação da população e deve atender suas necessidades e interesses. Considerando esses fatores, podemos observar que a população, quando envolvida, traz ganho às idéias e à ação do Serviço Social.

As intervenções em comunidade devem estar articuladas às políticas sociais, à sociedade civil e aos objetivos do desenvolvimento de comunidade. Estas são condições que deveremos conquistar para atingirmos a emancipação da população envolvida no projeto de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Suely Gomes. Sociedade Salarial: contribuições de Robert Castel e o caso brasileiro. **Serviço social e Sociedade**, ano XVIII, nº 63, julho, 2000.

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de comunidade e Participação**. São Paulo. Cortez, 1991.

AMMANN, S. B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. 9 ed. São Paulo. Cortez, 1997.

DOWBOR, Ladislau, **A Reprodução Social**. Vozes: Petrópolis, 1998.

RIBEIRO, A. C.T. Leitura dos Movimentos: conjuntura, ação e poder. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, Ano II, n] 4 – julho a dezembro de 2001.

LESSA, S. contra-revolução, trabalho e classes sociais. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, Ano II, n] 4 – julho a dezembro de 2001.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita – A Cidadania e direitos Humanos, in **Cadernos de Pesquisa. Carlos Chagas**, nº 104, Julho de 1998. <http://www.dowbor@ladislau>